

044 - O IDOSO E SEUS BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E JOGOS: REVIVENDO O LÚDICO

Carlos Henrique Castanha Ciampone (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - carlofef@fc.unesp.br

Introdução: Trata-se de um projeto de extensão universitária articulado à pesquisa.

Objetivos: A proposta refere-se ao resgate e ao reviver de jogos, brinquedos e brincadeiras relatados por um grupo de idosos de um bairro de periferia da cidade de Bauru-SP. Para tanto, investigou-se a infância de Idosos residentes num bairro de periferia localizado na cidade de Bauru - SP, a fim de evidenciar os conteúdos da cultura corporal de movimento (jogos, brincadeiras e brinquedos) vivenciados e apreendidos neste período.

Métodos: Realizou-se revisão da literatura referente à história de jogos, brinquedos e brincadeiras. Por intermédio da técnica de entrevista semi-estruturada coletaram-se depoimentos de mulheres (cinco) e homens (cinco), com idades entre sessenta anos e setenta e nove anos, nascidos nas décadas de 1928 a 1947, em diversas regiões do país.

Resultados: Constataram-se os seguintes dados referentes ao brincar e suas influências: a) ausência do brincar na infância em detrimento do trabalho infantil, b) precárias condições socioeconômicas, c) inserção precoce no mercado de trabalho para a ajuda familiar, d) contato com a natureza em algumas de suas brincadeiras (nadar no rio, subir em árvores, cavalgar etc.), e) ausência de brinquedos fabricados e eletrônicos, f) ausência dos pais no brincar, g) produtores rurais com trabalhos em épocas de colheitas em diferentes fazendas, sem moradia fixa, h) matrimônio precoce e cuidados familiares, i) brinquedos, brincadeiras e jogos relatados: bonecas de sabugo de milho e de pano, rodas cantadas, passa anel e passa lenço, pular corda, bola, pião, capoeira, caça com estilingue, soltar pipas e peteca. Constatou-se uma realidade social infantil precária, em detrimento ao trabalho precoce e as significativas responsabilidades, prejudicando o viver lúdico, o qual está relacionado intimamente com o processo de formação educativa e social da criança. Em contra partida, hoje, observa-se a influência tecnológica no universo infantil, onde a construção das brincadeiras e jogos está perdendo seu valor sociocultural para os brinquedos industrializados. Vivências infantis com idosos proporcionam um lembrar dessa identidade, a hereditariedade cultural, o reviver lúdico e o prazer nas brincadeiras e jogos de se movimentar e se criar. Para as crianças essa vivência proporciona um vínculo maior com sua história e com o aprender social, o qual é proporcionado através de jogos, brinquedos e brincadeiras, onde deles se fazem suas regras, suas normas e condutas. A formação de uma personalidade mais sociável e mais apta às exigências cotidianas, é proporcionada durante essas vivências. E, para os idosos brincar significa o reviver de um passado único e rico de lembranças de suas infâncias, ou ainda, a perpetuação de suas histórias